

## EDITORIAL

### AS HISTÓRIAS E OS LEGADOS DO PROF. WASHINGTON

*Aut libertas, aut nihil*

*(Inscrição da bandeira de Minas Gerais sugerida pelo Inconfidente, Claudio Manuel: Ou liberdade, ou nada.)*

Nascido em 1917, Ubá, filho de mãe e pai fazendeiros, Prof. Washington chega. Pela neoclássica entrada da Faculdade Livre de Direito sita à Avenida João Pinheiro, o rapazote de 15 anos, testa larga e sorriso franco faz-se presente e sai de cena quase um século depois.

Para uma plural e transgeracional audiência, sua memória de escritos, ideias, projetos e sobretudo a força de sua atitude transparecem na presente coletânea de artigos que ilustram, inspiram, homenageiam e perpetuam a figura de um dos maiores e mais criativos juristas do nosso panteão.

Primeiro lugar na seleção da Faculdade de 1932, feito que reverbera na sociedade mineira, Washington, já trazia no nome a forja republicana que o sustentou por toda uma vida assinalada pela independência intelectual, o compromisso com Minas e o Brasil, a dedicação à Faculdade, sobretudo aos estudantes, a quem ele se referia, carinhosamente, como “coisas de Deus”, “razão de ser da Escola”.

No fim da década de 40, este mineiro se universaliza.

Foram muitos os seus orientandos espalhados pelo Brasil e alhures, bem como foram muitas as contendas que cercaram o processo teórico de autonomia do Direito Econômico quando tais discussões, ao contrário do hodierno, integravam círculos restritos no mundo.

Não menos numerosas foram as críticas recebidas, algumas jocosas (“Washington procura na Faculdade o objeto

do Direito Econômico”), ou mesmo as injustiças e veleidades a ele endereçadas tanto a sua trajetória acadêmica

Já aposentado, o sempiterno Professor colaborava na Pós Graduação e dirigiu, generosamente, a Revista da Faculdade de Direito, ponto de encontro entre colegas, ex colegas, ex estudantes, estudantes, sempre. Talvez fosse a inefável certeza da possibilidade de um contínuo aprendizado que fazia do Prof. Washington carismática presença.

Pioneiro em práticas dialógico-participativas de gestão pública, na década de 80 conduziu um processo de reflexão, inclusivo sobre a administração acadêmica que envolveu toda Faculdade de Direito e culminou com o modelo Co-gestão quando Diretor. O ex comunista não abria mão do risco de ser democrata e viver as dores e as delícias em conhecer o sentido e o gosto da *Universitas*.

Ser de muitos livros e muitas linguagens incluiu na sua profissão de fé o apreço pelo Barroco, o espírito dialético imanente na profusão de técnicas, imagens, iconografia, forja do amálgama do “mineiro-mundo”, capaz de antever além das alterosas. Sua aversão ao dogmatismo, a defesa da liberdade de pensamento, a crítica desenvolvida fosse pela veia do inquieto pensador ou pela verve jornalística alimentaram seu espírito combativo e a serenidade com a qual enfrentou as adversidades na sua vida pública e privada.

Os artigos que se seguem foram livres em suas propostas e matizaram o mosaico da vida de um homem, mineiro, esteta, político, cientista, amigo... Professor.

Ao Mestre,  
com carinho.

Belo Horizonte, setembro de 2013